ANO 77.º DOMINGO, 23 DE NOVEMBRO DE 1947 N.º 8977

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A TEMPORADA INTERNACIONAL DE FUTEBOL

França, 4 Portugal, 2

Os franceses mostram-se seguros da sua técnica de jogo

A equipa portuguesa jogou abaixo da sua média normal

Vai jogar-se o 9.º encontro internacional de futebol entre Portugal e a França.

O Estádio Nacional começa a encher-se, nesta altura, e pouco passa das 14 horas, mas há quem diga, não sabemos se com razão, que aparecerá menos gente no Val de Jamor, se recordarmos as jornadas contra a Espanha, ou contra a Iglaterra.

Mas este jogo Portugal-França deverá deixar satisfeitos os entusiastas da bola. Os nossos adversários franceses, que nos defrontaram pela primeira vez em 18 de Abril de 1926, em Toulouse, ganhando-nos então por 4-2, possuem uma história honrosissima no jogo do futebol—e todos estão certos de que provocarão, mais uma vez, um encontro renhido e vibrante.

Parece-nos oportuno, antes deste «match», indicar o primeiro conjunto que representou Portugal: Roquete, Pinho, Jorge Vieira, Tamanqueiro, Augusto Silva, César de Matos, José Ramos, João dos Santos, Jorge Tavares, José Carlos Delfim e Manuel da Fonseca. Os tentos portugueses foram marcados por Augusto Silva e João dos Santos.

Depois, jogámos em Lisboa, a 16 de Março de 1927—para vencer por 4-0. Em Paris, a 29 de Abril do ano seguinte—onde se empatou a um tento. No dia 24 de Março de 1929, no estádio de Colombes ganharam os franceses por 1-0. No Porto, em 23 de Fevereiro de 1930, vencemos por 2-0. Voltámos a França em 28 de Janeiro de 1940, e triunfaram novamente os nossos adversários por 3-2. No ano passado, a 14 de Abril, derrotamos a França por 2-1, aqui no Estádio Nacional. E a 23 de Março do ano corrente perdemos, em Paris, por 1-0. Foi o ultimo jogo.

Que sucederá hoje?

O publiço está inquieto e continua a afluir e tomar os seus lugares na arquibancada. Há confiança num bom resultado e se a tradição continuar a manter-se—ganharão os nossos desta vez...

Tudo é possivel. Uma equipa de Portugal tambem já empatou em Paris e por isso não deverá afastar-se a possibilidade naturalissima da briosa equipa da França nos ganhar no Estádio Nacional...

São nesta altura 14 e 45. Pode considerar-se que os lugares chamados de geral estão quase preenchidos por completo. Mas nas bancadas lateral e central há ainda claros. Na segunda, principalmente. Faltam, porém, quinze minutos, convém lembrar.

E na Praça da Maratona, mesmo na nossa frente, são bem razoáveis as filas de publico, que procura instalar-se, antes de começar o desafio.

As cerimónias preliminares

São 15 horas em ponto. Entra em campo, em primeiro lugar, a equipa representativa da França—logo seguida do grupo português, recebendo, uma e outro, entusiásticas ovações.

O arbitro e os juizes de linha aparecem na mesma altura.

Na tribuna oficial, o sr. ministro da Educação Nacional preside ao encontro, rodeado pelos srs. ministros da Marinha, Obras Publicas, Economia e Comunicações e subsecretários de Estado das Corporações e das Obras Publicas, bem como o sr. ministro da França e outras entidades.

Os dois grupos alinharam frente á tribuna e, em posição de sentido, ouvem os hinos nacionais dos dois países.

Começa o desafio

Ás 15 e 7 minutos principiou o desafio. Os grupos apresentam as formações seguintes:

FRANÇA—*Da Rui; Grillon e Marche; Hon, Grégoire e Prouff; Alpsteg, Heisserer (cap.); Baratte, Ben Barek e Vaast.*

PORTUGAL—*Azevedo; Barrosa e Feliciano. Amaro, Moreira e Serafim; Jesus Correia, Araujo, Peyroteo (cap.), Travaços e Albano.*

Arbitro—Wartburg.

Juizes de linha—Cedez e Domingos Miranda.

Os franceses vestem camisola azul-claro, calções brancos e meias encarnadas. Os portugueses apresentam-se com camisola «grenat», calções azuis e meias pretas.

A primeira avançada pertenceu aos portugueses, tendo Araujo feito um passe que o defesa direito francês, Grillon, interceptou no ultimo momento. Os avançados nacionais insistem ainda, por intermédio de Peyroteo, mas Jesus Correia, recebendo mal a passagem do dianteiro português, não deu seguimento ao lance.

Junto de cada uma das balizas não se deram, nos primeiros momentos, jogadas de complicação. Os franceses, segurando com êxito os primeiros arrancos da equipa lusitana, reagiram á custa do bom jogo e a defesa nacional foi levada a empregar-se com o melhor cuidado, para interromper avançadas do trio central gaulês. Alpsteg, com corrida admirável e excelente domínio de bola, desfeiteou duas vezes Serafim, obrigando Azevedo a duas intervenções, aliás fáceis. E durante alguns minutos viu-se a França jogar com muito perigo, junto das redes portuguesas.

«Canto» contra Portugal

Aos 8 minutos, uma jogada perigosa de Ben Barek provocou o primeiro «canto» contra a baliza de Portugal. Um remate forte, e bem dirigido, do interior marroquino, encontrou Feliciano no caminho, mas o atlético defesa português não teve outra solução que não fosse a de fazer sair o esférico pela linha de cabeceira.

Após esta jogada, os portugueses retomaram o fio das ofensivas, que lhe pertencera nos primeiros lances. Araujo deu principio á operação, entregando uma bola, em remate longo, a Al-

(Continua na pág. central)

No seu estilo habitual, Azevedo defende com segurança

Apreciação técnica do jogo

por **Tavares da Silva**

A primeira parte acabou com o nosso golo solitário, marcado por Peyroteo, já no derradeiro quarto de hora. E, apesar do golo não resultar de uma jogada de combinação, mas sim da marcação de um canto, bem marcado por Albano, mas magnificamente recolhido por Jesus Correia e rematado pelo nosso centro-avançado, não há duvida de que mereciamos o resultado, visto o dominio territorial nos caber de um modo geral, embora haja a descontar a brisa que soprou, favorecendo-nos.

No primeiro quarto de hora, apesar dessa nossa vantagem, as melhores jogadas pertenceram á equipa francesa.

Talvez com o intuito de surpreender os franceses, a nossa equipa começou a jogar com quatro avançados em linha, actuando o avançado-centro no terreno da asa direita. Mas os franceses mostraram-se excelentes tácticos, pois, mesmo assim, mantiveram perfeitamente a sua marcação. Vendo que o expediente não dava resultado, depressa os portugueses voltaram ao seu já usual alinhamento, que é, precisamente, o dos franceses: três avançados adiantados e os dois interiores recuados.

No 2.º quarto de hora, o nosso dominio territorial foi menos intenso. Talvez por virtude da defesa francesa afirmar a sua grande capacidade. Todavia, nota-se na parte portuguesa, deficiencia de articulações, principalmente no jogo de conjunto, entre os médios e avançados. Entre esses dois compartimentos, existiu uma grande clareira, verdadeira «terra de ninguem».

Mas, no ultimo quarto de hora, conseguiram os portugueses escrever o seu melhor trecho de jogo, talvez estimulados pelo golo obtido. Neste momento, a equipa coordena muito melhor os seus esforços, e os lances saem com a devida ligação. O nosso ataque adquire a coesão que o caracteriza e a defesa trabalha mais ordenadamente.

No conjunto, deve classificar-se de regular a actuação da linha nacional. Sem grandes brilhantismos—e até revelando falta de rapidez de alguns elementos em contraste com o tom geral da equipa—ela tem cumprido.

Deve-se ter em conta que a equipa francesa, de excelente coesão, afirma-se forte e de boa categoria. Os seus defesas, fortes e rápidos, cobrem muito bem o adversário, embora Albano tenha jogado com bastante folga. Os médios tambem cobrem uma grande parte do terreno e colaboram com o ataque. A linha avançada é homogénea, sendo Barek o mais brilhante.

O ponto forte da linha portuguesa continua a ser o ataque: extremos levissimos (Albano tem brilhado, mesmo pela circunstancia já apontada); Travaços e Araujo, orientando bem o ataque, ainda que aquele «raje» muito.

(Continua na pág. central)

A crise francesa

continua sem solução visto Schumann ter encontrado dificuldades para formar governo

PARIS, 23—A constituição do Gabinete Robert Schumann, do M. R. P., ao qual foi dada a confiança pela Assembleia Nacional, caminha muito mais lentamente do que se esperava. Os socialistas, que ocuparam papel de relevo nos ultimos três gabinetes, pretendem obter tantas pastas quanto possível. Insistem, especialmente, em manter o Ministério do Interior, cargo ocupado por um socialista desde a libertação. Diz-se que Schumann se obrigou mais ou menos a entregar este cargo—que envolve a fiscalização da Polícia—a um membro do seu partido, falando-se para isso no chefe republicano popular, Pierre Henri Teitgen.

Nos meios em contacto com o novo presidente do Ministério assinalava-se, á meia-noite de ontem, um atraso inesperado quanto ao horário previsto. Disse-se que Robert Schumann deparou com certas divergências entre os socialistas, por um lado, e os radicais e conservadores independentes, pelo outro sobre a politica económica. Parece duvidoso que o seu Governo possa ser constituido antes desta tarde.

Os socialistas mostram-se intransigentes quanto ao principio de fiscalização governamental da economia nacional.

Por outro lado, os conservadores independentes e radicais insistem pela inclusão no programa do Governo de maior liberdade económica do que existe actualmente. Consta que Paul Reynaud faz depender a sua participação no novo Governo da condição de se poder libertar grande parte da economia nacional, actualmente sujeita a regulamentação do Estado.

Léon Blum, chefe socialista, interveio pessoalmente para solucionar as divergencias de opinião entre o seu partido e Robert Schuman sobre a politica económica proposta pelo novo Governo. Na sua residência, nos arredores de Paris, Blum esteve em permanente contacto telefónico com Schumann e os seus colegas socialistas. Por outro lado, o grupo socialista, chefiado pelo secretário geral do partido, Guy Mollet, parece opor-se ao ponto de vista de Paul Reynaud, que se diz ter recusado o cargo de vice-presidente, encarregado das questões económicas e financeiras, a não ser

(Continua na ultima pág.)

A admissão de novos países na O. N. U.

LAKE SUCCESS, 23 — A Russia reiterou a sua negativa em admitir a Itália na Organização das Nações Unidas, caso não fosse dado ingresso neste organismo á Roménia, á Bulgária e á Hungria e, além da recusa indicada, negou-se também a estudar a admissão da Transjordania.

O delegado soviético, Gromyko, declarou ao Conselho que o Governo russo não modificou a sua atitude desde que se opôs áquelas solicitações, e, bem assim, ás do Eire, Portugal e Austria.—(U. P.).

Está afastado por agora

o perigo de invasão da Palestina

CAIRO, 23.—Os Estados Arabes estão a preparar forças militares que entrarão na Palestina no caso da Grã-Bretanha retirar as suas forças e a administração deste país, mas não existe a questão duma imediata invasão, pela circunstancia das Nações Unidas terem recomendado a partilha da Terra Santa. Tal é a informação colhida nos circulos politicos afectos aos chefes arabes.

Todavia, um dos voluntarios que se ofereceram aos Estados Arabes, disse:

—Se os judeus procuram um asilo, será melhor que lancem as vistas para outros lados porque prevejo que a Palestina virá a ser, durante algum tempo, um verdadeiro Inferno».—(U. P.).

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1611: Nasce em Lisboa D. Francisco Manuel de Melo, historiador, poeta, orador e crítico. Das várias peças que escreveu, a mais conhecida é o «Auto do Fidalgo Aprendiz». Faleceu a 19 de Outubro de 1666.

1895: Primeira representação, no Ginásio, da comédia em 4 actos de Orleneau, Keroul e Daucourt, «Le voyage des Berluzons», que Eça Leal traduziu com o título «A fuga dos Sabinos».

1930: Representa-se pela primeira vez, no Trindade, a comédia em 1 acto «O exame do meu menino», de Augusto Cunha.

1937: Alves da Cunha faz a sua festa no Sá da Bandeira do Porto, com a «Morte Civil».

Atrás do reposteiro

No seu primeiro espectáculo clássico, em D. Maria, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro apresentará «Quem tem farelos», «Pranto de Maria Parda» e «Auto de Cancela», de Gil Vicente.

—O tenor Joaquim Pereira dará em breve um recital numa das casas de espectáculo da capital, tomando parte um grande elenco de artistas de Rádio e Teatro.

—Para a companhia de Aura Abranches-Alfredo Ruas, que se destina a Lourenço Marques, foi contratado o actor Reginaldo Duarte, que será dispensado pela companhia Rosa Mateus, do Maria Vitória.

—A artista Maria da Graça está a trabalhar no Casablanca do Rio de Janeiro, principiando a trabalhar, no próximo dia 3 de Dezembro, no Rádio Record de S. Paulo.

—Fala-se na vinda a Lisboa duma companhia italiana chefiada por Francesca Bertini.

—Devem começar na próxima semana os ensaios duma nova revista, no teatro Maria Vitória.

—Na próxima peça de teatro radiofónico, que a Emissora Nacional apresenta, da autoria de Julio Gilles, tomam parte os artistas Maria João do Vale, Carmen Dolores, Amélia Aguiar, Manuel Correia, Jaime Santos, Raul Feio, Henrique Santos e António Cruz.

CIRCO

Penultimo domingo da estupenda companhia de circo do Coliseu, Colossal noite de espectáculo. Leões e palhaços! Amanhã, «soirée» da moda

Depressa, publico! A companhia de circo do Coliseu—formidável, como todos dizem—está dando os seus ultimos espectáculos. Hoje, domingo, o circo como que se vê melhor! O espectáculo cheio de alegria, assombros, emoções, como se vê melhor! Dola vai lutar com os seus leões! Os Rudi-platas comem um jantar eléctrico e racionado, no meio de gargalhadas alucinantes. O homem das omoplatas será desta vez vencido pela moto? Noite de alegria! Noite em cheio! Preços baratissimos. Amanhã, grande «soirée» da moda, no Coliseu.

Almoço de Confraternização

Por ter passado, no dia 18, o 1.º aniversário da fundação do Consórcio Rádio Electrico, Limitada (COREL), realizou-se ontem, no Restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, um almoço de confraternização entre a gerência e todo o pessoal daquela empresa, representante em Portugal dos afamados receptores «Mediator» e «Mullard» e das lampadas «Astra» e «Royal».

«A noite de 16 de Janeiro», no Apolo

Alguns momentos da representação de «A noite de 16 de Janeiro», vistos por Fernando Bento

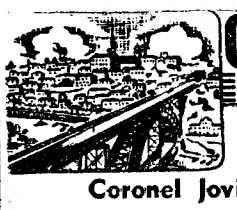
Não nos obrigam a grandes lucubrações as peças deste género. Com mais ou menos verosimilhança, vestem todas pelo mesmo modelo. O entrecho é, por via de regra, conduzido de modo a provar a inocência de uma pessoa aparentemente culpada. Como acontece no «Processo de Mary Dugan», que foi há cerca de vinte anos um modelo de peças policiais, toda a acção decorre em pleno tribunal e só temos conhecimento do que se passou indirectamente, através dos depoimentos das testemunhas e das intervenções da acusação e da defesa. O pano não desce durante os intervalos e os três actos da peça, como no «Processo de Mary Dugan», reconstituem as três audiências do julgamento de Karen Borg. Do mesmo modo, o publico é que se constitui em juri. Simplesmente, em vez de actores e espectadores se situarem no mesmo plano, como acontecia naquela peça, na encenação original, nesta destacam-se para o palco alguns espectadores que constituem o juri. A originalidade da técnica já tem, portanto, perto de duas dezenas de anos. Em matéria de originalidade, foi-se até ao ponto de repetir aquele pormenor da *mise en scène* do «Processo de Mary Dugan», no teatro Apollo, de Paris, que consistia em fazer apregoar, á saída do espectáculo, a ultima edição de um jornal com a sentença absolutoria. Isto, que entre nós constituiu uma novidade, um «achado», já se fazia há vinte anos em Paris.

Os episódios filmados que se projectam em determinados momentos do julgamento só servem para desnortear o publico e, longe de contribuirem para o êxito da peça, prejudicam-na, pois não se pode dizer, em boa verdade, que constituam um primor de realização.

E' ocioso insistir sobre o tema, que se reduz a um destes embroglios policiais, bastante inverosimil, em que a amante e ao mesmo tempo secretária de um aventureiro de alto coturno é acusada de assassinar o patrão, tendo previamente simulado o suicidio. Não faltam as personagens habituais deste género de folhetim americano de que o cinema já saturou o mercado: o banqueiro sem escrupulos, o *gangster* sentimental, o *detective* pretensioso, a governante puritana, a herdeira rica que compra um marido—e o arranha-céus, trampolim indispensável a este género de acrobacias teatrais.

Claro que o drama judicial, hábilmente conduzido, não deixa de apaixonar o publico, eterna criança que se deixa levar com uma facilidade surpreendente. Por isso, «A noite de 16 de Janeiro», sejam quais forem as reservas que se lhe possam fazer, alcançou um êxito que não pretendemos diminuir e que lhe deve assegurar larga permanência no cartaz do Apolo. Para isso, muito contribuiu o brilho e a propriedade do desempenho, a cargo de artistas como Lucilia Simões e Alfredo Ruas, que em dois pequenos apontamentos, primorosamente desenhados, se houveram com a sua habitual probidade artistica; Eunice Muñoz, que em boa hora reaparece no teatro, tão carecido de mocidade e de talento; Maria Helena, duma perfeita discreção numa figurinha elegante; Assis Pacheco, que sustentou a acusação com denodo e autoridade; Luis Filipe, que foi um advogado de defesa brilhante e convincente; António Sacramento, que não seria um banqueiro modelar, mas que foi um interprete expressivo; Luis de Campos, que compôs um *gangster* impressionante de verdade; Igrejas Caeiro, modelar de sobriedade; e ainda Mário Santos, Mendonça de Carvalho, Carlos Viana, Rafael Alves, Rui Ferrão, Virgilio Macieira, António Cruz, António Camoesas e João Guerra, num conjunto assinalavel, a que Lucilia Simões imprimiu o movimento adequado, dentro das convenções teatrais, que têm muitas vezes de passar por cima da realidade e, neste caso, das praxes judiciais.

A versão de Fernando Santos e Almeida Amaral pareceu-nos limpida e fluente. O dialogo tem propriedade e a acção é condensada com vantagem para um desenvolvimento rápido e empolgante.—N. L.



Coronel Joviano Lopes

PORTO, 23.—Apresentou-nos cumprimentos de despedida e agradecimentos pela colaboração que lhe demos, durante os dois anos em que chefiou este distrito, o sr. coronel Joviano Lopes, que se desempenhou do seu cargo com inteligência, firmeza e bondade.

Desde que foi conhecida na cidade a notícia da sua retirada, tem sido constante a ida ao Governo Civil de inumeras pessoas de todas as categorias sociais, para lhe apresentarem as suas despedidas.

Ontem á noite foi-lhe oferecido pelo corpo consular acreditado no Porto um jantar de despedida, na Pousada do Galo, a que assistiram todos os cônsules, que se faziam acompanhar pelas respectivas esposas.

Hoje, desde as primeiras horas da manhã, foram ali as agremiações desportivas, entre as quais o Futebol Clube do Porto, com a sua direcção e numerosos sócios, em sinal de justa gratidão.

Depois, compareceram no Governo Civil os Bombeiros Voluntários Portuenses, com a sua direcção, o seu comando e o seu corpo activo, conduzidos em 10 prontos-socorros, para testemunhar o seu agradecimento. O presidente da direcção entregou-lhe o diploma de sócio benemérito, facto que deu motivo a enternecidas palavras do homenagado que, depois, desceu á rua, para passar revista á formatura e ao material. Por fim, os bombeiros desfilaram em continência.

Posto de socorros a naufragos

Já foi oficialmente entregue á direcção dos Bombeiros Voluntários Portuenses a velha casa do salva-vidas da Foz do Douro, para ali ser convenientemente instalado um posto de socorros a náufragos, com material e pessoal, quer do respectivo Instituto, quer dos Portuenses. Esta manhã foi o referido edificio visitado pela corporação dos bombeiros que uma vez iniciadas as grandes obras de que aquele edificio carece ali passarão a fazer serviço de caracter permanente.

A urbanização

da Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 23—Depois de ter estado em Sintra, a estudar, demoradamente, com as entidades competentes os problemas relativos á urbanização da vila e do concelho de Sintra, visitou esta praia o sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, que era acompanhado pelos srs. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara Municipal de Sintra, engenheiro Sá e Melo, director geral dos Serviços de Urbanização, e visconde de Asseca, vereador e presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra.

A visita destes cinco categorizados e apaixonados amigos da região produziu grande regozijo entre os habitantes desta praia, dando-lhes a certeza de que, enfim, a sua indispensável urbanização vai ser um facto, com a dedicada colaboração da Liga para Melhoramentos na Praia das Maçãs, recentemente constituida com o apoio de toda a população permanente e da numerosa colónia balnear.

DOIS INCENDIOS

COVILHÃ, 23—Os bombeiros voluntários desta cidade foram chamados, ontem á noite, para debelar um violento incendio que lavrava numa floresta onde as matas do Estado ardiam, conseguindo localizar o fogo. Uma hora depois de terem regressado ao quartel, ás três da madrugada, foram chamados para o sitio da Palmatória, onde era pasto das chamas a serração mecanica pertencente aos herdeiros de Mário Duarte, que ficou completamente destruida. O rescaldo terminou já de manhã.

TAUROMAQUIA

Augusto Gomes

Partiu hoje, no «Lima», para os Açores, onde vai tourear uma série de corridas, a primeira das quais no dia 7 de Dezembro, na Ilha Terceira, o matador de touros Augusto Gomes, que teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
HOJE às 21 e 45 — ULTIMO ESPECTÁCULO EM DESPEDIDA DA BAILARINA
SOLANGE SCHWARZ
e dos artistas coregráficos Igor Fosca, Lucette Lauvray, Maurice Bejart, Andrée Degas
na realização de Jean Laurent
«A DANÇA EM 1830»
Selecções dos programas «HOMENAGEM A CHOPIN» E «A DANÇA E O ROMANTISMO»
Coregrafias de: Yvan Custine, Fokine, Kniaseff e Béjart
Direcção musical de: JACQUELINE DURAND

PORTUGAL-FRANÇA
Depois do desafio Chá-dançante e Jantar à Americana na
VELA AZUL - Caxias
2 minutos do Estádio
É prudente reservar a sua mesa pelo telefone 36 Paço de Arcos

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites das 22 às 3,30 horas
Hoje: CHÁ-DANÇANTE, às 17 horas
O mais rotundo EXITO dos últimos tempos—Sempre lotações esgotadas
LALLA CASSEL o «b lle» sueco que o público não se cansa de aplaudir
MINERVA, bailarina de flamenco nos seus bailes acompanhados à guitarra
TRIO CHIC, bailes de alta fantasia
CARMEN SANTANA, LAS 4 GITANILLAS, LA GITANA
e a grande orquestra SOUSA PINTO

Girassol
Restaurante — Salão de Chá
AV. DO AEROPORTO

Casacos Astrakan
VENDEM-SE 2 AINDA POR ESTREAR
DO MELHOR QUE HÁ
Rua Nova da Piedade, 71, 1.º

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse
não compre,
sem ver o sortido
e preços da

CASA DA RUSSIA

Peleiros especializados
Rua Augusta, 142-144
LISBOA

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing
E' um triunfo sem precedentes a
Orquestra TOSELLI
num sensacional programa com as artistas
MERCEDES ROMERO — MARY-LOLA
NINA MARCHEZI — LAS HERAS
e o brilhante concurso da
Orquestra **SEVEN RITZ**
ABERTURA ÁS 22 — SERVEM-SE CEIAS

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!
Um grandioso programa de extraordinária sensação
ROSITA PASTRAT
Gentil vedeta do baile internacional
LUCI-CINDA
MANOLITA CONDE
HERMANAS LOPEZ
Orquestra OLIMPIA
dirigida pelo maestro ALAGARIM
ABRE ÁS 22 HORAS—SERVEM-SE CEIAS

AVENIDA

Todas as noites
2 Sessões
às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito **A REVISTA**
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e **João Villaret**
à frente duma grande companhia
Orquestra **Fernando de Carvalho**
Uma montagem colossal:

Aos domingos, matinée às 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

APOLO

2 sessões às 20,30 e 22,45
A comédia americana em 3 audiências
A noite de 16 de Janeiro
com **Lucilia Simões, Eunice Muñoz, Maria Helena e Assis Pacheco**

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45
A revista da gargalhada
Ó AI Ó LINDA!
com **Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal** no «compére»-**Tereza Gomes - Octavio Matos** e o grande cantor da voz de oiro **Luiz Piçarra** à frente dum grande elenco

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30
Ultima representação da peça
AS SABICHONAS
Terça-feira, 25: estreia da peça
BENILDE OU A VIRGEM-MÃE

RESTAURANTE BAR BOITE de luxo

NEGRESCO

RESTAURANTE BAR BOITE de luxo

SEPULVEDA célebre cantor de Espanha **SEPULVEDA**
Todas as tardes e noites no *NEGRESCO*
No «Negresco», nos **CHÁS DANÇANTES E Á NOITE** apresenta-se **SEPULVEDA**, o cantor da Rádio Nacional de Espanha, com centenas de discos gravados na Casa Columbia, maravilhoso interprete das canções «Quiero soñar» e «El Alarido» da pelicula mexicana «ALARIDO»
MAIS UM ÊXITO DO «NEGRESCO»! O GRANDE RESTAURANTE DE LUXO DE LISBOA

MAIS UM PASSO EM FRENTE

A FOTOGRAFIA ACHILES, na sua brilhante marcha ao serviço da Arte Fotográfica, tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes que é já, dentro de dois ou três dias, que abre ao publico o seu Salão de Exposição com a sua secção de amadores, onde põe á venda os mais recentes modelos de máquinas, rolos de peliculas das mais acreditadas marcas, molduras e outros artigos.

Retratos de Arte no seu Estudio
com preços ao alcance de todos
FOTOGRAFIA ACHILES
Av. Almirante Reis, n.º 1-E

MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 — Telef. 24282
O Dancing mais luxuoso e bem frequentado de Lisboa apresenta Hoje a partir das 22 horas
Um grandioso espectáculo em honra da
EQUIPA FRANCESA DE FUTEBOL
que se digna assistir à 1.a sessão de
MUSIC-HALL
HOJE e todos os dias das 18 ás 20 horas **Sessões Vermouth** com todas as atracções.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL Todas as noites o melhor programa de variedades
HERMANAS APARICIO — CARMELITA del RIO
Mary-Meli, Atlantida, Nita-Anel, Mabel Valencia, Itamar, Pepita Gimenez
e o famoso estilista argentino **JORGE CARDOSO** com **CHOVA y sus MUCHACHOS**
ORQUESTRA ARCADIA com a vocalista **Mary Valle**
E o extraordinário interprete da canção argentina **GONÇALO AMOR**
Abertura às 22 horas. — 1.ª parte de Variedades às 24 e 15
Amanhã, Estreia da Super-atracção de baile mundano e acrobático
DESMERS ET LISA e da bailarina **MARUJA HERRERO**

TAYLOR'S PORTS

não são vinhos baratos... são vinhos de categoria!

Agente e distribuidor:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
LISBOA Telef. 28949

São Luiz
Férias de Casamento
com Robert Donat e Deborah Kerr
3.ª feira, estreia de
T. 97172—A's 21 e 30 **O Leão da Estrela**

EDEN

2.ª SEMANA
Escandalo em Paris
com George Sanders, Akim Tamiroff e Signe Hasso
Telef. 20760 **As 21,30** «Matinées» diarias

CONDES

2.ª semana
Beija-me e Verás
com **SHIRLEY TEMPLE**, Jerome Courtland e Walter Abel
As 21,30 Telef. 22523 «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

O filme dramatico
Amar é Perdoar
(Em AGFACOLOR)
com **Kristina Söderbaum**
Telef. 20556 A's 21 e 30

CAPITOLIO

Só hoje e amanhã
Tarzan e a Caçadora
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e a macaca Cheta
Telef. 27493 TERRAÇO A'S 21,15
O mesmo programa

TERRASSE

CAPAS NEGRAS
com Amalia Rodrigues Alberto Ribeiro
Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

CONFLITO SENTIMENTAL LAMPADA MARAVILHOSA
Tel. 63065 — A's 21

TIVOLI

Fascinação
com Joan Crawfor e John Gaifield
As 21,30 TEEFL. 50595 «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30
Um êxito surpreendente! **Lotações esgotadas!**
Do Céu Caiu Uma Estrela
Um filme de Frank Capra com James Stewart e Donna Reed

TRINDADE

«Matinées» às 15 e 30
«Soirées» ás 21 e 30
8.ª senana
Três Espelhos
com JOÃO VILLARET
Telef. 20000 uma produção Lisboa Filme

ODEON

As 21,30
A VAIDOSA
com **BETTE DAVIS**, Claude Rains e Walter Abel
PALACIO As 21,30 «MATINÉES» DIÁRIAS

REX

Elas Eram Irmãs
Ser ou não ser
Telef. 29656 A's 21 e 15

LYS

Capas Negras
com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro
Tel. 48560 A's 21 e 15

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Anjo ou Demonio
com Alice Faye

O Leão da Estrela

estreia-se depois de ámanhã, no
SÃO LUIZ

António Silva, o extraordinário interprete de «O LEÃO DA ESTRELA», o novo filme da Tobis Portuguesa, que se estreia 3.ª feira no São Luis. Ao lado de António Silva veremos um extraordinário conjunto de interpretes Milu, Maria Eugenia, Erico Braga, Laura Alves, Tony d'Algy, Maria Olguin, Curado Ribeiro, Cremilda de Oliveira, Artur Agostinho e Oscar Acurcio.

Ant. de Matos (Toni)

LUSO

Palácio S. Roque—T. 32889
Animador Filipe Pinto.
NOITE POPULAR com *ANTONIO DE MATOS (TONI), o cantor romantico,* NATIVIDADE PEREIRA, Guilherme Janeiro, Cidalisa do Carmo, Eugénia Pereira e o impagável ANTONIO CARICIAS.

QUINTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO
AMALIA RODRIGUES
(A ALMA DO FADO)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

VARIEDADES

HOJE - às 20 e 30 e às 22 e 45 - HOJE
A grande revista de **Alberto Barbosa e José Galhardo**
Sempre em pé!
com **Herminia, Costinha,** Maria Clara, Barroso Lopes, Luisa Durão, Alberto Ghira e as atracções **Villaret** e **Alberto Ribeiro**

Depois do Teatro vá Cear ao
MANI
Restaurante-Bar
R. do Norte, 99-A Telef. 32496

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A
A «BOITE» DA ARISTOCRACIA
apresenta um conjunto de artistas difícil de igualar
AMBIENTE ANDALUZ
Selecção Rigorosa — Servem-se ceias

Sapataria Europa

Preferida pela boa sociedade
Supremacia em fabrico exclusivamente próprio
Rua da Misericórdia, 45-47

A construção do metropolitano em Lisboa e o problema dos transportes fluviais

Dois importantes diplomas foram anunciados pela pasta das Comunicações, ambos referentes a transportes colectivos revestidos da maior importancia para o progresso da cidade e das terras que lhe ficam mais directamente ligadas por via fluvial.

O Governo reconhece, assim, no que respeita aos transportes da capital, que o publico continuará a ser mal servido, sejam quais forem os bons oficios da Carris, enquanto não se fizer a instalação do metropolitano. O «Diário de Lisboa», que muitas vezes revelou pormenores dos vários projectos existentes, não pode deixar de aplaudir calorosamente a iniciativa aqui tantas vezes solicitada, em nome dos verdadeiros interesses do publico lisboeta.

Reconhecendo que o numero de transportes colectivos á superficie do solo nunca poderá ser suficientemente alargado, para não aumentar o congestionamento do transito, assim se procura assegurar finalmente á população um transporte rápido e económico, igual ao que existe há muitos anos em quase todas as grandes cidades do Mundo.

No diploma que vai ser enviado ao «Diário do Governo» não só se encara, desde já, a criação de comissões técnicas encarregadas do estudo do projecto mas ainda da concessão da exploração a uma ou mais sociedades de que a Camara Municipal, a concessionária autorizada pelo Governo, poderá, por sua vez, fazer tambem parte.

Sabemos que já estão em estudo vários projectos e que, entre as entidades societárias, poderá vir a encontrar-se a própria Carris de Ferro.

No que respeita aos transportes fluviais, entre as duas margens do Tejo, na área da jurisdição da Administração do Porto de Lisboa, fica esta entidade a superintender, depois da concentração de serviços, identica á que já havia sido observada em relação aos transportes em caminhos de ferro. Da medida resultará acabar-se com as carreiras sem cais acostáveis, como acontece no Terreiro do Paço, e, entre outros melhoramentos a introduzir nos barcos, para comodidade de passageiros que hoje viajam nas piores condições, por certo não deixaria de se verificar a melhoria de apresentação do pessoal, calçado e decentemente vestido.

Para realizar as operações de aquisição de material já existente, a fim de ingressar na empresa resultante da fusão das actualmente existentes, será nomeada uma comissão de arbitragem constituida pelos representantes do comprador, do vendedor, da Capitania e, ainda, da Administração do Porto de Lisboa, esta com vista aos assuntos referentes ás instalações nas margens, incluindo as que dizem respeito ás novas carreiras a estabelecer entre Lisboa e Vila Franca de Xira.

EM 3 LINHAS

Os consulados estrangeiros em Lisboa e Porto não dão vistos nos passaportes sem a apresentação do atestado da vacina contra a varíola.

///

Estão muito adiantados os trabalhos de pavimentação, com cubos de granito, em espinha, da Estrada de Benfica, no troço entre Palhavã e Sete Rios.

///

Uma coisa inconcebível: a iluminação publica no Bairro Alto continua a ser feita a gás.

AVALON
O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6$50

AOS CLUBES
Botas para futebol, especiais, artigos para todos os desportos, TAÇAS de PRATA, etc. Baixos preços. Facilidades nos pagamentos aos clubes. Tel. 30606.
CASA DESPORTO
Rua da Madalena, 196

OURIVESARIA VICTORIA, L.DA
Joalheiros-Fabricantes
JOIAS - PRATAS - RELOGIOS
Conserta e transforma com perfeição
R. da Vitória, 91 (Esquina da R. Crucifixo)

Ben Barek apontou ás redes portuguesas, mas Azevedo acorre a tempo

(Continuação da 1.ª pág.)

bano. O extremo esquerdo perturbou-se com a entrada de Grillon e não conseguiu fazer o centro. Mas, pouco depois, Travaços teve outra iniciativa: trocou a bola com Peyroteo, que serviu Jesus Correia. O nosso ponta direita correu uns metros e cedeu a honra do remate a Peyroteo. A bola saiu com força em direcção á rede de Da Rui—e o «keeper» da França teve de executar a primeira defesa dificil do encontro.

Boa exibição dos franceses

Como resposta a esta série de ofensivas, apenas uma delas em grande estilo, voltaram os franceses a jogar em toada agradável, com Ben Barek e Heisserer a pontar o trabalho dos outros companheiros da frente, e junto das balizas nacionais desenvolvem-se ataques bastante dificeis de anular. Azevedo mergulhou, para a frente, depois de largar uma bola das mãos—e logo a seguir valeu á baliza portuguesa uma entrada decidida de Moreira, que interrompeu uma boa corrida de Baratte.

Responderam os portugueses, Travaços colocou uma excelente bola nos pés de Peyroteo, mas este foi carregado violentamente e a equipa gaulesa é castigada com um «livre», que não deu, porém, qualquer resultado.

«Canto» contra os franceses

Joga-se largo tempo a meio campo. Araujo combina com Jesus Correia, mas este perde, por centrar, quando poderia aplicar o remate. Momentos volvidos, nova avançada de Travaços, em combinação com Peyroteo e Araujo, colocou a baliza de Da Rui em situação angustiosa. O defesa Marche, antecipando-se ao seu guarda-redes, evitou, depois, um possível remate de Travaços.

Amaro, ao desejar interromper uma avançada de Vaast, magoou-se e o jogo foi interrompido por alguns momentos. Dá-se pouco depois novo ataque de Jesus Correia. O nosso extremo direito domina Marche, centra em belissima ocasião, Peyroteo deixa seguir a bola intencionalmente—mas o lado esquerdo não correspondeu e a jogada perde-se...

Jogo equilibrado

O ataque francês tem categoria. Os interiores, especialmente ajudados por um médio-centro de bela categoria, conseguem enfear a defesa nacional, a despeito da boa vontade que Feliciano e Barrosa têm demonstrado.

Portugal sofre novo «canto», que Alpsteg aponta sem perigo para a nossa baliza. A seguir Ben Barek, em constantes mudanças da esquerda para a direita, tem um remate que Azevedo pára no momento decisivo. Depois, o mesmo Azevedo abandona a baliza para defender um bom «tiro» de Vaast.

Mas no compo contrário também há para relatar uma jogada perigosissima, devida a remate de Travaços, efectuando Da Rui uma defesa assiscada, mas segura.

Portugal marca !

Moreira desarma Heisserer e entrega em profundidade a Peyroteo. Este com a sua decisão á jogada, troca a bola com Travaços, que pretende fazer um passe a Albano. O nosso extremo-esquerdo acorre e provoca um «canto»—que vai ser marcado por ele próprio.

Há 33 minutos de jogo. O pequeno jogador «leonino» marca o castigo em boas condições. A bola cai no centro, a poucos metros da baliza—e Peyroteo, embora de costas, vira-se com agilidade extraordinária e bate Da Rui!

Os franceses, vendo-se batidos, ensaiam uma série de ataques, que encontram boa resposta por parte de Barrosa, de Azevedo e de Feliciano. Em breve trecho dominamos de novo a situação. Peyroteo, que tem estado diligente e a combinar bem com os seus interiores, provoca uma situação dificil para as redes de Da Rui. Albano, com duas fintas no seu jeito habitual, tambem centra, por duas vezes, em situação que originam defesas decididas do «keeper» francês.

Azevedo, entretanto, tambem não tem estado inactivo. Vaast, Ben Barek e Alpsteg obtigam-no a atenção constante, saindo o guarda-redes nacional, de uma das vezes, para defender arrojadamente a ponta-pé.

Os ultimos momentos da 1.ª parte

As duas equipas sentem que o resultado da primeira parte está feito. Por isso se joga largo tempo a meio do campo, embora as duas linhas de ataque demonstrem ser as melhores formações no terreno. Os portugueses ainda forçaram a defesa da França a intervenções decididas. Araujo, Travaços e Jesus Correia experimentaram remates; e junto da baliza de Azevedo tambem Ben Barek perdeu uma situação de golo, rematando á trave. Mas o arbitro deu o primeiro tempo por concluido, com Portugal a vencer a França, por 1-0.

Estatística da 1.ª parte

«Cantos contra Portugal, 1; «cantos» contra a França, 2; golos contra a França, 1; «livres» contra Portugal, 9; «livres» contra a França, 9; bolas de saída pela cabeceira da Portugal, 9; bolas de saída pela cabeceira da França, 5; defesas de Azevedo, 16—sendo 4 a bolas passadas pelos «backs»; defesas de Da Rui, 14—sendo 5 de bolas passadas.

A segunda parte

O jogo recomeçou ás 16 e 13—e logo na bola de saída teve Azevedo que defender uma carga de Ben Barek. O interior marroquino, entretanto, é pouco eficiente, como já tivemos ocasião de notar na primeira parte do encontro. A equipa da França demonstra ter vontade de alterar o resultado e desenvolve alguns ataques rapidissimos.

O empate — aos 2 minutos

Assim, a defesa lusitana tem de esforçar-se e empregar-se com extraordinário cuidado—mas todo ele não chega para evitar que Baratte faça um passe, o qual encontra toda a defesa portuguesa mal colocada. Vaast, em corrida, remata para o lado direito de Azevedo, que mergulha, mas para dentro da baliza. A bola esteve-lhe nas mãos—mas acaba por chegar vagarosamente ás malhas.

Com este tento do empate, o grupo francês emprega-se com entusiasmo forte e pode dizer-se que domina agora a situação. Feliciano trava, no ultimo momento, uma bola que Alpsteg entregou a Ben Barek. Mas o melhor jogo dos avançados gauleses torna-se indiscutivel.

Aos 6 minutos — 2-1 para a França

Esta exibição francamente ofensiva dos internacionais da França tem posto em sobressalto a defesa da nossa equipa. A linha dianteira gaulesa desmarca-se de maneira que im-

Ao prof. Elísio de Moura foram hoje entregues as insignias de Sant'Iago

COIMBRA, 23 (Pelo telefone)—Ao atingir o limite de idade, o eminente professor sr. dr. Elisio de Moura, foi agraciado com o grau de oficialato da Ordem de Sant'Iago, com que o Governo o distinguiu pelos relevantes serviços prestados á Ciencia e ao ensino.

O «Diário de Coimbra» tomou a iniciativa de adquirir as respectivas insignias por subscrição publica, não ultrapassando a inscrição 1$00. A importancia necessária foi rapidamente coberta por milhares de pessoas de todas as categorias sociais. A cidade prestava, assim, mais uma justissima homenagem ao grande professor, médico notabilissimo e homem de coração que, á custa de incalculaveis sacrificios, vem mantendo o Asilo de Infancia Desvalida, onde se albergam para cima de 250 crianças.

Foi entre a alegria ruidosa desses filhos adoptivos do sr. dr. Elisio de Moura e de inumeras pessoas que ali acorreram ao terem conhecimento de que o acto ia efectuar-se, que o sr. dr. Maximiano Correia, reitor da Universidade, fez a imposição das referidas insignias, que o ilustre professor agradeceu vivamente impressionado, com esta justa consagração por parte da cidade.

Discursaram, antes do agradecimento do homenageado, os srs. drs. António Dias, director do «Diário de Coimbra», e Fernandes Martins, pela Casa dos Pobres.

Rosicler
Casa especializada em fatos para meninos
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á R. Augusta)
T. 30209

SNRS. PEÕES
Sabem qual é o vosso maior interesse?
Seguir pela direita e comprar na Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Em breve no EDEN

O melhor d dos joga dominou

A selecção do I por 3-0 o mi

BRAGA, 23. (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Integrado no programa comemorativo do 25.º aniversário da Associação de Futebol de BBraga, realizou-se no campo da Ponte, perante numerosa assistencia, o encontro de futebol entre a selecção do Minho e o «team» misto organizado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Os dois grupos apresentaram as seguintes formações:

Misto—Rogério (Benfica), Pereira (Estoril) e Eloi (Estoril); Oliveira Vieira (Estoril), Serafim (Boavista) e Alberto (Estoril); Lourenço (Estoril), Arsénio (Benfica), Mota (Estoril), Simões (Atlético) e Raul Silva (Estoril).

Selecção do Minho—Machado (Vitória G.), Palmeira (Sporting Braga) e Curado (Vitória G.); António Marques (Sporting Braga), Daniel (Sporting Braga), Costa (Vitória G.); Franklim (Vitória G.), Pires (Famalicão), Alvaro Pereira (Famalicão), Teixeira (Vitória G.) e Alcino (Vitória G.).

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

Depois da troca de saudações o jogo foi iniciado pelos minhotos com grande entusiasmo de maneira que nos primeiros cinco minutos a defesa do Misto viu-se em apuros para conter as investidas do grupo nortenho.

Aos 6 minutos, Machado fez a primeira defesa a um remate de Mota. Os minhotos, onde se destaca a acção de Pires, passaram á ofensiva mas nada mais alcançaram do que obrigar o adversário a conceder dois cantos.

Aos 20 minutos Rogério executa uma defesa brilhante tirando a bola dos pés de Alvaro Pereira quando este se preparava para rematar.

MAYO
É O RELÓGIO QUE MELHOR SATISFAZ COM LINHAS ULTRA-MODERNAS

spositivo

dores franceses em campo

pressiona.

Aos 6 minutos, de novo um belo passe de Baratte coloca Vaast em jogo. O extremo esquerdo francês, quase no mesmo jeito do golo anterior, apossa-se da bola—e bate Azevedo pela segunda vez!

Este tento espevita o grupo nacional. Agora joga-se com nervos, com vontade de desfazer a vitória gaulesa, e Da Rui tem de empregar-se para defender um remate de Travaços e outro de Albano. Pouco depois, quando Araujo dominava o ultimo jogador francês que tinha pela frente, sofreu uma carga já dentro da grande área. O árbito Wartbulg transforma o castigo num pontapé livre, que Travaços apontou para as mãos de Da Rui, embora com muita força.

O grupo nacional instala-se por momentos no campo francês. Mas a equipa que o defende tem nova reacção e Azevedo, com duas saídas extemporaneas, ia provocando novos tentos dos adversários.

Algumas jogadas da linha avançada de Portugal são confusas. Uma delas ditou a saída de Peyroteo, que esteve fora do campo por momentos, entrando no terreno com acabeça ligada.

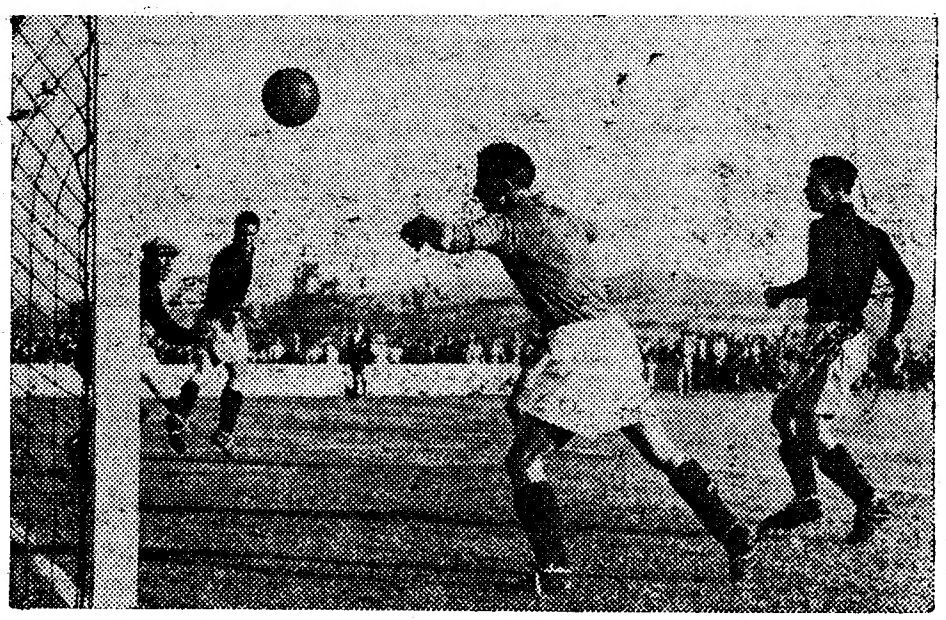
Os defesas nacionais mostram-se perturbados com o dinamico ataque gaulês. Ben Barek, posto que pouco elegante em certas jogadas, exerce certa influencia sobre Amaro, como Vaast sobre Barrosa. Assim, o resultado favoravel á França começa a corresponder á actividade desta equipa, porque, verdadeiramente só o ataque português parece capaz de alterar esta feição do encontro.

Joga-se de novo a meio campo

A linha avançada lusitana, embora Travaços se agarre demasiadamente á bola, sem que possa dizer-se mal da sua actuação, procura equilibrar o jogo. Os franceses, todavia, em pouco espaço de tempo, marcaram dois golos, que o arbitro anulou. Ainda os avançados gauleses provocaram situações perigosissimas para as balizas de Azevedo.

Numa reacção dos portugueses Araujo faz o empate

Mas a equipa portuguesa reage fortemente. Moreira e Amaro, agora mais certos no meio do terreno, lançam algumas bolas para o seu ataque. Araujo recebe uma delas e vê-se o interior portuense galgar em grande velocidade pelo meio do terreno. Engana um adversario, prepara a bola para o pé esquerdo e, muito



Junto da baliza portuguesa, o extremo esquerdo francês vai rematar de cabeça

antes de entrar na grande área, dispara um «tiro» potentissimo, para o qual Da Rui mergulha inutilmente.

O golo de Araujo, feito aos 28 minutos, foi recebido com uma ovação apoteotica.

O empate animou a nossa equipa, mas a defesa da França emprega-se com muita atenção, especialmente Grillon.

A França marca pela 3.ª vez

Passada esta dificuldade do lado francês, volta-se a assistir a jogadas bastante complicadas junto de Azzevedo. Os nossos «backs» cedem muitos vezes. Assim, aos 33 minutos, Vaast foge, sem oposição, e marca de longe, com um remate fortissimo o 3.º golo da França—o seu terceiro tento da tarde!

Este tento é um verdadeiro «duche» frio que cai sobre a nossa equipa e sobre o publico. Realmente, três golos feitos pelo mesmo jogador, e quase da mesma maneira, é de aborrecer bastante...

O resultado, porque se caminha para o final do jogo, parece estar feito. Os avançados portugueses agora, nem sempre entregam uns aos outros bolas jogáveis. Há certo egoismo, incompreensivel, e, por isso, a equipa da França é nitidamente melhor.

A França faz o 4.º ponto

Azevedo tambem nos parece perturbado. Duas saidas suas, a pontapé, fornecem-nos esta indicação.

Aos 39 minutos, Ben Barek, que de facto tem lampejos geniais, foge da direitá para a esquerda e, embora em posição dificil, remata ás redes de Azevedo. Este não nos pareceu bem colocado—e Portugal sofre a quarta bola.

Após este novo ponto, Peyroteo vai ocupar a lugar de extremo-direito, passando Jesus Correia para o centro. A mudança não dá resultado.

Uma jogada má de Feliciano ia provocando novo tento dos franceses, visto que Azevedo havia saido em condições de pouco exito.

A linha dianteira nacional ainda insistiu em ataques, que Da Rui desfez, é certo que algumas vezes com dificuldade.

Os ultimos minutos

Mas o resultado estava feito. A França, pela primeira vez no nosso País, ganhou o jogo com inteira justiça, por 4-2.

Não podemos agora apontar defeitos. Isso ficará para outra altura. Os nossos jogadores não puderam comportar-se no segundo tempo como o fizeram na primeira parte.

Estatistica da 2.ª parte

«Cantos» contra Portugal, 2; «cantos» contra a França, 3; golos contra a França, 1; golos contra Portugal, 4; «livres» contra Portugal, 3; «livres» contra a França, 9; bolas de saida pela cabeceira de Portugal, 8; bolas de saida pela cabeceira da França, 5; defesas de Azevedo, 8; defesas de Da Rui, 15.

RODRIGUES TELES

Comentário técnico

(Continuação da 1.ª pág.)

Na linha média, destaca-se a acção de Moreira, Barrosa, apesar de algumas falhas, não tem destoado. Feliciano bem e Azevedo segurissimo.

O arbitro tem dirigido excelentemente a partida, punindo todos os truques.

No primeiro quarto de hora da 2.ª parte, os franceses têm o seu grande periodo. Ligam maravilhosamente as suas jogadas, evitando os nossos médios da defesa e aparecem á frente das rêdes em condições de golo. A nossa defesa, mostrou certa dificuldade em desfazer a ligação do adversário, sendo patente a deficiencia do lado direito.

A prova está, até, no ponto de vista prático, visto que os golos dos franceses foram conquistados pelo extremo esquerdo, Vaast.

O 2.º quarto de hora é o da reacção portuguesa. Mais por brio e entusiasmo do que por outras razões, jogamos ao ataque e colocamos os franceses em dificuldades. O remate maravilhoso de Araujo, com o pé esquerdo, alcança o empate. Mas é patente em campo o melhor dispositivo dos franceses, além de outras qualidades dos seus elementos, como sejam dominio da bola e arte do passe.

Pelo contrário, a equipa portuguesa consegue ligar os seus esforços e nem sequer mostra a rigidez de sempre. Os nossos elementos jogam, por vezes, de maneira pessoal. Logo após o empate, os franceses não sentiram o golpe e, ao contrário do que se poderia pensar, que a equipa portuguesa crescesse e o adversário diminuisse, deu-se precisamente o inverso. No ultimo quarto de hora, os franceses intensificam o seu ataque e o nosso «team» desorienta-se por completo. Barek marca um golo, outra vez pelo lado direito da nossa defesa, com a cumplicidade de Azevedo.

Os melhores franceses: Marche, Grégoire, Hon, a linha da frente á mesma altura, brilhando Ben-Barek e Vaast.

Breve e apressado apontamento dos portugueses: Azevedo, regular, sem fulgor, menos hábil e seguro do que o costume; Feliciano, o melhor defesa; Barrosa, inferior; Moreira, o melhor dos médios; Amaro e Serafim, de menor redimento; Travaços, o mais denodado dos atacantes; Albano, vivo; Peyroteo, sem rapidez; Jesus Correia, pouco afoito; Araujo, com um golo que o salva, é tudo.

Nos ultimos minutos, a troca de Jesus Correia para o centro e de Peyroteo para a extrema direita, não pôde dar qualquer resultado.

O «team» acusou em campo muitas coisas, que não devemos agora versar.

Arbitragem primorosa, sob todos os aspectos.

TAVARES DA SILVA

As compras russas na América

WASHINGTON, 23. — O presidente Truman declarou, na conferência á Imprensa, que não via quaisquer razões para parar com as exportações de equipamento electrico e maquinaria agricola para a União Soviética.—(United Press).

Depois do Futebol

Vá ao MONUMENTAL ouvir cantar o fado e comer a deliciosa «dobrada á Monumental».

O ministro do Interior assistiu hoje em Agueda ao cortejo de oferendas

AGUEDA, 23.—(Pelo telefone).—Esta vila, uma das mais populosas e importantes do distrito de Aveiro, realizou hoje, pela sexta vez, o seu cortejo de oferendas, em beneficio do seu hospital da Misericordia. Veio presidir ás cerimonias o sr. ministro do Interior, que era aguardado, ás 11 horas, no limite do concelho, pelos srs. dr. João Moreira, chefe do distrito; dr. José Feio, presidente da Camara, e outras entidades representativas do concelho.

Aquele membro do Governo, que vinha da Anadia, dirigiu-se depois, seguido por numeroso cortejo de autoridades, para esta vila. Na Praça Conselheiro Albano de Melo, o sr. eng.º Cancela de Abreu apeou-se do automovel e fez, a pé, o percurso até aos Paços do Concelho, onde se realizou a sessão de boas vindas. A sessão que durou cerca de meia hora, foi presidida por aquele membro do Governo, ladeado pelo chefe do distrito, pelo presidente do Municipio, comandante militar, juiz da comarca e outras entidades. Em nome do concelho, dirigiu-lhe saudações o sr. dr. José Feio, que focou os sentimentos de solidariedade que são apanagio do povo desta região.

O ministro agradeceu as manifestações de carinho com que foi recebido e recordou a ultima visita que fez há dois anos a esta vila, quando ministro das Obras Publicas. «Agueda é tambem a minha terra, disse, pois pertence á região da Anadia». Produziu a seguir algumas considerações em que apreciou o valor das obras de solidariedade como a que tem a sua expressão nos actos como o que está a decorrer nesta vila. Depois de salientar o interesse que estas jornadas merecem ao Governo, aludiu finalmente á acção desenvolvida pelo chefe do distrito e presidente da Camara e formulou votos pelas prosperidades dos concelhos de todo o distrito.

Após a sessão, foi oferecido, pela Camara e pela Misericordia, um almoço em honra do ministro, a que assistiram cerca de 30 convidados.

Em seguida ao almoço, o sr. eng.º Cancela de Abreu e as entidades que o acompanharam dirigiram-se para o largo em frente do hospital, donde assistiram, numa tribuna, ao desfile do cortejo, cuja concentração se fez na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

Abria o cortejo um curioso carro com a legenda «Do concelho ao hospital», no qual seguia uma rapariga de cada uma das 19 freguesias de Agueda. A' representante da sede do concelho foi entregue pelo sr. ministro do Interior um cheque no valor de 10 contos. Desfilaram cerca de 200 carros e calcula-se que o total das ofertas atingirá 200 contos.

O sr. eng.º Cancela de Abreu visitará ainda esta tarde o hospital e, finda a visita, irá a Leiria, seguindo daí para o Porto onde amanhã conferirá posse ao novo governador civil daquele distrito.

ANDEBOL

Sporting e Oriental são finalistas da taça «Salvação Barreto»

A Associação de Andebol de Lisboa marcou para hoje, de manhã, os dois encontros da segunda mão das meias-finais do «Torneio de Abertura», dotado com a taça «Salvação Barreto».

No Campo Grande, devia efectuar-se o encontro Benfica-Oriental. Mas porque o campo não estava policiado, o árbitro resolveu marcar falta de comparencia dos «encarnados» e o Oriental, vencedor há oito dias por 4-3, ficou apurado finalista.

No campo do Lumiar A, defrontaram-se, Sporting e Belenenses. Os «leões» obtiveram nova vitoria, desta vez por 10-6, assegurando assim a sua compartecipação no jogo decisivo do torneio.

linho venceu

to da Federação

Seguiu-se um novo período de domínio dos minhotos em que Rogério, Pereira e Eloi se fartaram de realizar intervenções felizes.

Um deslize de Curado, bem aproveitado por Mota, que apontou com força o esférico, obrigou Machado, embora com dificuldade, a uma defesa evitando a entrada da bola quando ela atingia a linha da baliza.

Perto do intervalo, Rebelo e Silva, substituiram respectivamente Teixeira e António Marques na Selecção do Minho.

Nos ultimos minutos os minhotos dominaram intensamente mas o resultado manteve-se.

Os minhotos recomeçam o encontro dando mostras de querer abrir o activo. Conseguem-no aos 6 minutos, com um oportuno remate de Pires na conclusão de uma passagem de Rebelo.

O Misto passa a dar melhor réplica sem contudo lograr êxito devido a Machado ter executado duas defesas seguidas a chutes de Mota e Lourenço.

Aos 19 minutos, uma jogada bem preparada por Rebelo foi concluida por Alvaro Pereira de forma a obter o segundo golo do Minho.

Não obstante o Misto estar a jogar melhor neste meio tempo, aos 33 minutos sofreu o terceiro golo ocasionado por um descuido de Eloi quando passou a bola ao seu guarda-redes Rogério. Alvaro Pereira entrou rápido e antecipando-se fez anichar a bola nas redes.

Apesar dos esforços dos jogadores do Misto as redes dos minhotos não foram atingidas e assim o resultado de 3-0 a favor da Selecção da Associação de Futebol de Braga foi o resultado deste encontro.

V. Ex.ª já pode comprar a sua **GABARDINE** na **Camisaria Moderna** ROSSIO, 110

CAÇADORES E AMIGOS DE **CÃES** O insecticida americano «ORSECO» é o mais eficaz no tratamento dos vossos cães. Fórmula cientificamente estudada para esta espécie de animais, á base de D. D. T. O melhor e o mais barato. Agentes exclusivos SOCIEDADE PROMÉRICA, LD.ª Avenida António Augusto de Aguiar, 17-3.º Esq. — LISBOA

«FIM DO MUNDO» O Restaurante onde melhor se serve Aberto até ás 2 da manhã Avenida Valbom (em frente da Estação do Cam.º de Ferro) CASCAIS—Telef. 200

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Gripes, etc. A' venda em todas as farmácias

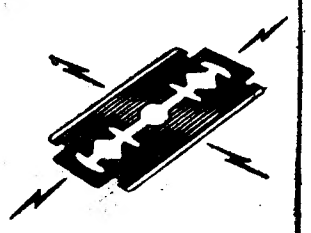
ZIG-ZAG O papel de fumar exigido pelos bons fumadores

EXPOSIÇÃO BELGA
DE MAQUINAS-FERRAMENTAS

NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO • DE 23 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO

DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 23 HORAS • DOMINGOS E FERIADO: DAS 11 ÀS 18 HORAS

Gillette tempera as lâminas electricamente



Têmpera eléctrica para conseguir fios mais rijos e afiados. Gumes formados por três faces para serem mais resistentes. Talvez ignore estes detalhes técnicos mas sabe, por certo, que as lâminas Gillette barbeiam mais suave e ràpidamente.

Os "bons dias" começam com Gillette

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA
75, Rua da Conceição, 1.º — LISBOA

NERVOS?

Nervosismo? — Preocupações? — Angustia? — Depressão? — Desanimo? — Medos? — Fobias? — Manias das doenças? — Ideias fixas? — Vicios? — Hábitos escravizantes? — Indecisão? — Timidez? — Falta de vontade? — Energia fraca? — Falta de memória? Pensar lento? — Conflitos mentais? — Neurastenia? — Complexos de inferioridade?

—Estes e outros estados psiquicos anormais (no individuo normal) podem ser corrigidos pelo simplificado estudo da «PSICOLOGIA PRÁTICA» (Psicanalise Aplicada). Peça *livréto* grátis a Edições Croft — APARTADO-666 — *LISBOA* — Portugal.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MERCANTE
S. A. R. L.

PARA

FRANÇA (BORDEUS)
O Paquete «PORTUGAL»
(10.000 toneladas)

a sair cerca de 25 do corrente recebendo passageiros de 1.ª e 2.ª classe

e PARA

LA GUAYRA (VENESUELA)

somente carga geral e de frigorifico sem transbordo.

Sede da Empresa	Agentes em Lisboa
Rua Fernandes Tomaz, n.º 633	Geral Importador Português, Lda. — GIP SHIPPING
PORTO	Largo de S. Julião, n.º 12-1.º
Telefone 2 5400	Telefones 2 501/2/3

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Agentes - Depositários

OLIVEIRA & TORROAIS, L.ª
RUA S. MAMEDE, 29-B — 29-C
(ao Caldas)
Telefone 2 1254

RICO
LEILÃO
de MOBILIARIO, PRATAS e ADORNOS

e todo o valioso recheio que guarnece as amplas divisões do 3.º andar esquerdo da

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 256
(prédio moderno, junto á Praça do Areeiro)

e que será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO, ÁS 21 HORAS
TRATA ESTA ALMOEDA A
AGENCIA DE LEILÕES ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 3 1840 **Pregoeiro: A. PINTASSILGO**

SE O SEU MÉDICO LHE RECOMENDAR
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
não use um qualquer que pode não oferecer as garantias indispensáveis
PEÇA NA SUA FARMÁCIA O OLEO QUE TEM A MARCA
NOSTRUN
que se vende em frascos de 125, 250 e 500 grs.

Petronilla Laura Santos Cardoso d'Oliveira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
DIPLOMADA pelas { **ESCOLA MÉDICA DE LISBOA** / **ESCOLA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**
Rua da Assunção, 42-4.º **Telefone 2 2037**

MAPLES
Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

ACRINOL (1)

BERTA LEHMANN PINTO CAMELO

Matilde Lehmann Taveira e seu marido; Maria Joana Andresen Tessen, seu marido e filhos; Elisa Andresen Guimarães, e seus filhos; João Henrique Andresen, sua mulher e filhos; Olga Andresen de Almeida e seu marido; Teodora Andresen de Abreu, seu marido e filhos; Joana Severiana da Silva Magalhães, seu marido e filhos; António Gustavo Lehmann; Hildegarda Lehmann de Almeida, seu marido e filhos; Lidia Lehmann Teixeira Pinto e seu marido; Frederico Lehmann Taveira, sua mulher e filhos; Matilde Lehmann Taveira Santos, seu marido e filha, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 15 e 30 horas, da sua residência, Calçada do Galvão, 27, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

DECAUVILLE

Linha completa — Carris — «Draisines» — Vagonetas — Plataformas — Agulhas, etc. Entregas imediatas. **Custódio C. das Neves,** Rua Vieira da Silva, 96, 1.º, Dt.º Telef. 61541.

Cesalias

para encadernadores e tipografias 75cm. × 50. Rua da Rosa, 85

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

Lustres Candeeiros
BONITOS MODELOS
FERROS e outros artigos eléctricos
A pronto ou com grandes facilidades de pagamento
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. Arco do Bandeira, 79-1.º
Tel. 26713 LISBOA

D. Maria Augusta Carvalho de Moraes
MISSA DO 7.º DIA

Sua familia manda rezar missa, amanhã, dia 24, ás 11,30 horas, na capela da Ordem 3.ª, a Jesus, pelo seu eterno descanso.

DE LUTO

Dr. Antonio Horta e Costa

Realizou-se esta tarde, da sua casa da Rua do Século, 152-2.º, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. António Miguel da Camara Vasconcelos Horta e Costa, do Contencioso da Empresa Nacional de Publicidade «Diário de Noticias».

Nele se encorporaram numerosas pessoas, entre as quais os srs. marqueses de Sá da Bandeira, conde de Monsaráz, desembargador dr. Jorge Pais Dutra Machado, professores drs. Caetano Beirão da Veiga, Filomeno Lourenço e João de Sequeira, drs. António Horta Osório, Freitas Esmeraldo, Alberto Ramires dos Reis, Caldeira Coelho, João Moreira de Almeida, Frederico Gavazzo Perry Vidal, Caetano Beirão, Julio Vasconcelos Cordeiro, Magnus Bergstrom, Alberto de Araujo, Adolfo de Andrade e João Dinis, coronel António Mascarenhas de Menezes, major Leite Ribeiro, engenheiros Nobre Guedes, Paulo de Brito Aranha e Gabriel Ramires dos Reis, João Emauz Leite Ribeiro, António de Oliveira Manarte, Julio Santos, Rocha Junior, Acurcio Pereira, Frederico Kohn, Jaime Silva, Ariosto Saturnino, Jaime Silva (filho), Mário Nunes de Carvalho, Faria de Oliveira, D. Luis da Camara, Raul Homem Cristo, Carlos Robalo dos Santos, Eduardo Ramires dos Reis, Paulo da Cunha Pacheco, José Galino Marques, Frazão de Vasconcelos, Fernando Pinharanda, Neves Reis, Raul de Oliveira, Urbano Rodrigues, Paula Bastos, Calderon Dinis, João Guimarães (Riba Tamega), Fernando Girão, Alberto Certã, etc.

No carro funerário, seguiam muitas coroas e ramos de flores.

O corpo foi acompanhado pelo padre Marques Soares, prior da freguesia das Mercês.

D. Berta Lehmann Pinto Camelo

Na sua residencia, Calçada do Galvão, 27, faleceu hoje a sr.ª D. Berta Lehmann Pinto Camelo, viuva, de 85 anos, senhora de aprimorada cultura artistica e bondosos dotes de coração. Natural do Porto, a extinta estava ligada, por laços de familia, a numerosas pessoas de relevo no nosso meio social. Era irmã da sr.ª D. Matilde Lehmann Taveira, cunhada do sr. eng. Frederico Taveira e tia das sr.as D. Maria Joana Andresen Tessen, D. Gardina Andresen Leitão, D. Elsa Andresen Guimarães, D. Olga Andresen de Almeida, D. Joana Severiana da Silva Magalhães, D. Hildegarda Lehmann de Almeida, D. Lidia Lehmann Teixeira Pinto, D. Matilde Lehmann Taveira Santos, colaboradora do «Diario de Lisboa», e dos srs. João Henrique Andresen, Antonio Gustavo Lehmann e eng.º Frederico Lehmann Taveira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da residencia da extinta para o cemiterio Oriental.

A' familia enlutada endereçamos as nossas condolencias.

SUFRAGIOS

Manuel Marques de Oliveira

Sufragando a alma do sr. Manuel Marques de Oliveira, a sua viuva e as suas filhas mandam celebrar missa, ámanhã, pelas 10 horas, na igreja da Conceição Nova.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se, em Fráguas, o casamento do sr. José Duarte Cardoso, de Vila Nova de Paiva, com a sr. D. Ana Martins, daquela localidade.

EM VIAGEM

Em avião, seguiu hoje para a Africa Equatorial Francesa, via Paris, o sr. Pedro Paiva, comerciante em Brazaville.

DOENTES

Regressou á sua casa de Cascais o nosso prezado amigo sr. José Florindo de Oliveira, que foi recentemente submetido a uma delicada operação cirurgica.

—Encontra-se gravemente enfermo o sr. general José Garcia Godinho.

Instituto de Cultura Italiana

Amanhã, segunda-feira, o dr. Giacinto Manuppella fará no Instituto de Cultura Italiana, uma palestra sobre o «Panorama Dell'Architettura Nell'Ottocento», encorporada no Curso Superior de Cultura, que se realiza todas as segundas-feiras, ás 18 horas. Além dos alunos inscritos, podem assistir os habituais frequentadores do Instituto.

Mocidade Portuguesa

Com o subdelegado regional da Mocidade Portuguesa, sr. capitão Raul Pereira de Castro, realizou-se hoje na Casa da Mocidade, na Rua de Almeida Brandão, 39, uma reunião de todos os comandantes dos centros da Ala de Lisboa.

QUER 600 CONTOS?

Envie 5$00 em selos e receberá o n.º 46 da VOGA, que habilita a um bilhete inteiro da Santa Casa da Misericórdia, a sortear em 28 de Novembro. Estrada de Benfica, 670, Lisboa. A venda em todo o País. Telefone 58259.

Farinha S. Bento

O melhor reconstituinte para crianças, doentes e convalescentes

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 0 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão localizada a Nordeste da Islandia continua o seu deslocamento para Nordeste. A depressão localizada ao Norte dos Açores deslocou-se para Nordeste e encontra-se a Oeste da Irlanda. A depressão assinalada a Sudoeste daquele arquipelago aproxima-se dele lentamente. Mantem-se o nucleo de altas pressões centrado sobre a Europa Ocidental.

Nos Açores o ceu está coberto e o vento é su-sueste bonançoso a fresco. Na Madeira o ceu está limpo e há calma. No Continente o ceu está limpo e o vento é fraco variavel.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ A TARDE—Ceu com algumas nuvens nas regiões Norte e central e limpo na região Sul. Vento fraco variavel nas regiões Norte e Sul e nordeste fraco na região central. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa piorando durante os nevoeiros. Temperatura estacionaria.

Ondulação na costa Ocidental: sudoeste moderada na região Norte, noroeste fraca na região central e sem ondulação na região Sul. Ondulação na costa Sul: sueste fraca.

—

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: *Máxima, 23º,9; minima, 13º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 18º,2; minima, 9º,2.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiario; 19 e 5, musica de filmes; 19 e 20, folclore musical; 19 e 30, «Domingo desportivo»; 19 e 40, musica de camara; 20, musica de salão; 20 e 15, opera; 20 e 45, cançonetas; 21, «Domingo sonoro»; 21 e 30, musica sinfonica; 22, Palestra; 22 e 15, Musica de salão; 22 e 35, «Vozes do Mundo; 23, Guitarradas; 23 20, Danças; 23 e 50, Noticiario; 0, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Programa infantil; 20 e 10, Desporto; 20 e 30, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Pedidos; 22, Canções; 22 e 15, Concerto; 23, Danças; 23 e 15, Jornal; 23 e 30, Fecho.

PENINSULAR—A's 22 e 30, Musica diversa; 23 e 45, Orquestras; 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 18 e 30, Musica de salão; 18 e 45, Fados; 19, Opera; 19 e 30, Reabertura das estações de Lisboa; 19 e 35, Musica de concerto; 19 e 50, Cronica desportiva; 20 e 10, Escute, verá que gosta; 20 e 30, 2.º noticiario; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Passodobles; 21 e 40, Opereta e zarzuela; 22, Ecos da peregrinação a Roma; 22 e 15, 3.º noticiario; 22 e 30, Musica seleccionada; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Ao gosto do locutor; 0, Fecho.

B. B. C. Londres, emissões para Portugal—Das 20 e 30 ás 21, noticiario, palestras e revistas de acontecimentos internacionais, em 41.49, 31.01, 25.68 e 19.91 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. Tel. 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Damásio & Cordeiro, Rua de Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania, Rua de Pascoal de Melo, 90 (Tel 44438); Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Tel 45513); Cardote, Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Bairro Azul (do), Avenida de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51415); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Soares, Av. de Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Vieira, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 63573); Eduardo A. Cesar, Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380); Franco, Filhos, Rua de Belem, 18-22 (Tel. 36-002); Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 27284); Luís Magalhães, Rua de Santa Marta, 15-A, 15-B (Tel. 46490); Monteiro, Rua da Mouraria, 35 (Tel. 28787); Cortês, Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

S. CARLOS — A's 21 e 45 — «A Dança em 1830».
NACIONAL—A's 21 e 30—«As Sabichonas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Noite de 16 de Janeiro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sempre em Pé!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS—«Férias de Casamento».
TIVOLI—«Fascinação».
EDEN—«Escandalo em Paris».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Do Ceu Caiu uma Estrela».
GINASIO—«Amar é Perdoar».
CAPITOLIO—«Tarzan e a Caçadora».
ODEON e PALACIO—«A Vaidosa».
OLIMPIA—«Pacto com a Morte».
REX—«Elas Eram Irmãs».
TERRASSE E LYS—«Capas Negras».
PROMOTORA—«Almas Perversas».
JARDIM CINEMA — «Conflito Sentimental».
R. AMADORA — «O Mistério do Quarto Azul».

RUSGA NO RIO

e prisões por suspeita de furto

A Policia Maritima, em colaboração com a Policia em serviço no porto de Lisboa, efectuou a noite passada uma larga rusga nas fragatas que se encontravam nas docas ou atracadas ás muralhas.

Foram apreendidas grandes quantidades de açucar, arroz, sabão, milho, trigo e feijão, roubadas pelos tripulantes, durante o transporte das cargas de diversos barcos, nomeadamente do «S. Tomé» e do «João Belo».

Foram presos Manuel António Fonseca, António Oliveira Cruz, José Maria Ferreira, Alfredo Lopes Silva e outros, que se encontravam a bordo das fragatas. Os respectivos arrais vão ser detidos, hoje e amanhã, como cumplices nos roubos.

Movimento marítimo

Partiu para os Açores o paquete «Lima», com 260 passageiros.

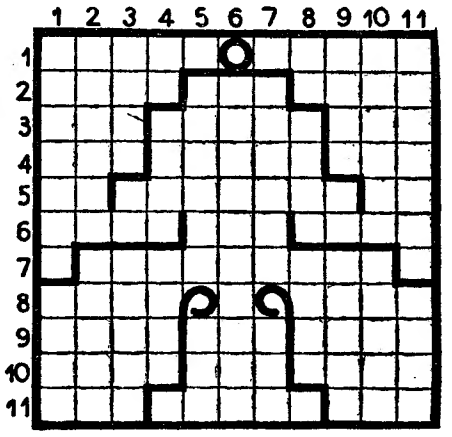
De Nova York chegou o paquete grego «Nea Hellas», que trouxe 150 passageiros para Lisboa e 220 em transito, a caminho de Itália. Entre os que desembarcaram em Lisboa figuravam Diamantino Simões Rosa, natural de Lagos, tripulante do vapor «Gil Eanes», do qual desertou na América, em Maio de 1944, e Casimiro Silva, que desertou, tambem naquele país, do «Corte Real», em Julho de 1941. Foram entregues ás autoridades.

NADA DE EXPERIÊNCIAS!...
QUERE TIRAR FOTOGRAFIAS?
USE OS ROLOS DE PELÍCULAS
Gevaert
Garcez, L.da CHIADO

PARA OS SEUS PRESENTES, PREFIRA:
"BORRAJO"
PORTO DE ALTA QUALIDADE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1867



HORIZONTAIS: 1—Caminho estreito. Evidente. 2—Acedo. Prende. Içar. 3—Gasta. Altercação. Chegar. 4—Preposição e artigo (pl.). Sem angulos. Ovario dos peixes. 5—Nesse lugar. Um pouco bravo. Artigo (pl.). 6—Apupo. Rente. Serra do distrito de Evora. 7—Intrépidas. 8—Dique. Faldas. 9—Peixe da costa do Algarve. Certos. Aprel 10—Casa de campo. Pau-ferro. Verdadeiro. 11—Estremeço. Pequeno curso de agua doce. Dá nios.

VERTICAIS: 1—Cumprimentava. Oferecia. 2—Experimenta. Espécie de tecido de algodão. 3—Descobertas. Prefixo que designa duplicação. Instrumento para auxiliar a vista. 4—Compaixão. Desequilibrio mental. Folhagem. 5—Adoecera por não se lhe dar o que vira comer. Gemidos. 6—Estrondoso. 7—Armado. Ponto cardial. 8—Além. Espécie de macaco da America. Aparecer. 9—Fito. Pertences. Facultam. 10—Furores. Curai. 11—Demolir. Compartimento de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1866

HORIZONTAIS: 1—Mesopotamia. 2—Im. Urde. 3—Iens. Vê. 4—As. Cora. 5—Nacar. Zunir. 6—Tias. Riço. 7—Rolar. Igual. 8—Odre. Ih. 9—Pé. Oboé. 10—Leis. Ad. 11—Aniversario.

VERTICAIS: 1—Misantropia. 2—Em. Saio. 3—Calo. Ri. 4—Ou. Casa. 5—Prior. Roble. 6—Oder. Doer. 7—Tenaz. Ireis. 8—Urge. Sá. 9—Me. Uniu. 10—Içai. Al. 11—Aferrolhado.

FATOS USADOS

Calçado homem, sobretudos, gabardines e casacos de senhora. Pago bem, vamos a casa e compramos ao balcão.
R. da Rosa, 139 — T. 32096

SÃO SIMÃO
TINTO. ROSADO E BRANCO
VINHO DA
Casa da Aguieira
AGENTE — J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 16. 1.º
Telef. 25498
Distribuidor: VINALDA, L.da
R. Dr. Sousa Martins, 9, r/c

TRIGO TORRADO
CALCIO FOSFATADO JANÉ

DANÇA Lições desde 5$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

Paralisaram muitos comboios em França

e em Paris só funcionou uma estação suburbana

Schumann ainda não conseguiu formar governo

(Continuação da 1.ª pág.)

que lhe fosse concedido pulso livre sobre esse assunto.

A' uma hora de hoje esteve no Ministério das Finanças uma delegação do grupo parlamentar socialista, que se avistou com Schumann, tentando encontrar um compromisso entre as opiniões divergentes dos elementos designados para entrar no novo Gabinete.

Depois de 7 horas de consultas com os chefes dos partidos politicos que votaram a seu favor na Assembleia, Schumann dirigiu-se ao Palácio do Eliseu para dar contas ao presidente Auriol sobre os resultados das suas consultas. Schumann não fez qualquer declaração ao deixar o seu gabinete, mas os observadores tinham a impressão de que ele tinha obtido êxito nos seus esforços para constituir o elenco ministerial que aceite a sua politica económica.

Schumann, depois de se avistar com o presidente, declarou aos jornalistas:

—As negociações para a constituição do ministério continuarão imediatamente logo que chegue ao meu gabinete. Vim aqui apenas para informar o presidente sobre certas dificuldades que encontrei.

Entretanto, ao mesmo tempo que se procura solucionar a crise ministerial, para formar um gabinete, que terá de enfrentar a situação criada pelas greves, os soldados estavam hoje a trabalhar nas moagens de Paris, para garantir o abastecimento de pão à capital, ameaçada pela greve dos moleiros. Os empregados dos frigorificos de Paris devem entrar amanhã em greve, no mesmo dia em que os empregados das caixas económicas voltarão ao trabalho.—(Reuter).

Schumann encontrou sérias dificuldades

PARIS, 23. — Robert Schumann, que conquistou ontem o que foi descrito como «brilhante» vitória parlamentar ao conseguir o apoio da Assembleia Nacional, deparou com inesperadas dificuldades ao escolher os seus colaboradores do gabinete de coligação e ao tentar obter acordo sobre política económica.

Com inflexivel decisão Schumann, que recebeu práticamente um voto unanime de confiança dos membros não comunistas da Assembleia, persistiu nas consultas com os chefes dos partidos até ás 4 da manhã. Após 9 horas de continuos esforços, foi obrigado a repousar antes de continuar os seus trabalhos.

Duas das principais dificuldades com que defrontá: uma, relaciona-se com o numero de pastas que deve ser atribuido aos socialistas; a outra envolve o desencontro de opinião entre a insistência socialista sobre o planeamento e as ideias defendidas por Paul Reynaud de maior libertação de controle do governo em assuntos financeiros e económicos.

Jules Moch ministro para os assuntos económicos no ultimo gabinete, presidido por Paul Ramadier, é considerado como sendo um dos mais teimosos socialistas. Tanto Vincent Auriol, presidente da Republica, como Léon Blum, chefe socialista, intervieram repetidamente para levar os socialistas a um acordo.

Agrava-se a questão social

A situação operária mostra, entretanto, sinais para piorar, visto terem sido dadas ordens para a extensão da greve dos caminhos de ferro a várias outras linhas de Paris.

Alguns observadores receiam que os operários das docas iniciem amanhã uma greve nacional, com as minas quase totalmente paradas e os caminhos de ferro a aproximarem-se rápidamente dessa situação. Pouca diferença haverá se uma greve geral vier a dar-se dentro dos próximos dias. Os observadores politicos estavam geralmente ainda inclinados a julgar que sob a pressão da situação operária e do aumento da agitação comunista para «acção directa» o governo seria finalmente formado.

Ao mesmo tempo longas discussões entre os partidos tendentes a formar a proposta coligação reforçam a crença de que a Assembleia estava a provar ser incapaz de produzir um governo forte unido no propósito da política de reduções. Nem Blum nem Reynaud concordaram até agora oficialmente em fazer parte do gabinete de Schumann. Julgava-se que Reynaud não participaria nele se as suas mãos estivessem atadas por compromisso excessivo com a concepção de politica económica de planificação dos socialistas.—(R.).

Reynaud recusa-se a fazer parte do governo

PARIS, 23.—Robert Schumann, novo Primeiro Ministro da França, que trabalhou até ás 4,15 da madrugada para elaborar a lista dos novos ministros, retomou a sua actividade ás 6 e 30, depois de pouco tempo de sono. O seu primeiro passo foi uma conversação de duas horas com o chefe veterano socialista Léon Blum. Esta conversa decorreu na casa de campo de Blum, perto de Paris, e julga-se que se referiu ás dificuldades que Schuman encontrou durante a noite na sua tentativa para formar o novo governo.

Depois de uma conversação entre o Primeiro Ministro eleito e Paul Reynaud, soube-se que Reynaud tinha entregue a Schuman uma carta em que ele práticamente se retirava do proposto elenco ministerial. A carta de Reynaud revela que o novo Primeiro Ministro tinha tencionado ceder-lhe uma posição proeminente no novo gabinete combinando a responsabilidade de ambos os ministerios das Finanças e de Assuntos Económicos. Parece que a retirada virtual de Reynaud foi consequência da existência entre os socialistas de partidários da planificação determinados a não aceitar uma maior libertação da politica económica sobre a qual Reynaud insistia.

Blum aceitará uma pasta

PARIS, 23.—Ao saír do palácio do Eliseu, onde foi comunicar ao presidente Auriol as dificuldades encontradas, Shumann confirmou aos jornalistas a existência dessas graves dificuldades, mas acrescentou que retomaria as negociações para conseguir resolver a crise e anunciou que havia conseguido que o chefe do Partido Socialista, Blum, aceitasse o convite para sobraçar uma pasta.—(U. P.)

Aumentam as dificuldades de Schumann

PARIS, 23—Depois da visita de Reynaud a Schumann, soube-se que os socialistas também se opunham á inclusão no gabinete do ministro do general De Gaulle, o deputado radical René Mayer.

Uma delegação dos deputados radicais procurou o Primeiro Ministro e indicou que aqueles não continuariam a apoiá-lo se, sob pressão socialista, ele se afastasse da posição de mais amplo libéralismo nos negócios económicos, que tinha esboçado ontem na sua declaração á Assembleia.

Parece não se ter feito qualquer progresso substancial tendente a um acordo sobre as negociações para orientação ou para distribuição das pastas entre os partidos que votaram a favor de Schumann, ontem, quando as negociações foram adiadas para depois do almoço.—(R.).

A paralisação dos comboios

PARIS, 23.—Apenas uma estação de caminho de ferro funcionava normalmente hoje—a dos Inválidos, utilizada para tráfego suburbano. A paralisação era quase completa na estação de Saint Lazare.

Alguns comboios a vapor partiram da estação, mas não saiu nenhum comboio eléctrico. Na gare de Lyon a greve era total, paralisando a rede do Sul e as comunicações com a Itália e com a Suiça.

Os comboios das linhas principais partiram da estação de Leste, mas o tráfego suburbano foi reduzido a metade.

Os serviços de travessia do Canal entre a Grã-Bretanha e a França não foram, até agora, afectados.

Os Correios de Marselha votaram hoje pela paralisação do trabalho por 350 votos contra 325 em reunião secreta.

Os trabalhadores dos altos fornos para produção de aço em Thionville, a nordeste da França, decidiram juntar-se á greve dos metalurgicos.—(R.).

AS CAUSAS REMOTAS DA CRISE

e o actual panorama social

PARIS, 23.—(Do correspondente especial da Reuter, Harold King).—Por detrás da demissão do gabinete Ramadier, em 19 de Novembro, há razões de longa data que devem ser examinadas na agitação dos acontecimentos do dia a dia. A causa essencial da queda do gabinete, que fermentava há já algumas semanas, reside no efeito da inflação sobre os trabalhadores devido ao aumento do custo de vida. Sublinhar isto mesmo é preocupação profunda entre os parlamentares, interessados em reagir o melhor que possam contra as duas forças cuja ameaça para eles se tem tornado cada vez mais efectiva desde as eleições municipais de Outubro e as violentas demonstrações, com a expansão das greves de Novembro.

A primeira destas forças é o general De Gaulle, que alterou o equilibrio politico, vencendo por mais de um terço as eleições municipais. A segunda é o Partido Comunista, cuja acção pode ser vista sempre nas constantes greves, no azedo debate parlamentar e nas violentas demonstrações em Paris.

Em face deste duplo perigo, o centro parlamentar, constituido essencialmente de socialistas e republicanos populares, com franco apoio de alguns radicais e parte dos conservadores, aproximaram-se mais e procuraram dar origem a um novo Ministerio que pudesse contar com uma maioria parlamentar substancial e, ao mesmo tempo, dominar a tempestade economica e financeira que se desenha no horizonte. Isto é o que é conhecido em França hoje como «consolidação da terceira força».

O esforço para formar uma frente unida, simultaneamente contra a organização degaullista e contra os comunistas, encontrou, contudo, dificuldades inerentes a este duplo objectivo. A situação teria sido esclarecida por eleições gerais—e pequenas emendas teriam removido os obstáculos constitucionais para as alcançar—mas eleições gerais é uma coisa pela qual os parlamentares não têm especial apreço. Eles esperam acalmar os nervos excitados do capitalista, serenar o assalariado excitado e desvanecer as suspeitas dos camponeses, levando-os a fazer entregas mais generosas de alimentos até que os trabalhadores se fatiguem das constantes greves e que o auxilio americano venha contribuir para a verdadeira reconstrução economica francesa. Tudo isto poderá, esperam eles, contribuir, dentro de alguns meses, para dar origem a uma mudança de opinião entre os eleitores e atraí-los ao agrupamento de De Gaulle, novamente, para aspectos politicos mais ortodoxos.

Um programa efectivo deve incluir os três pontos principais: primeiro, a politica financeira de virtual cerceamento capaz de equilibrar realmente o orçamento, deixando assim fundamento básico para a estabilização da moeda e a politica economica de libertar o país de elevada direcção e controle actual do Estado que, justa ou injustamente, perdeu o crédito entre o publico; segundo, uma politica de acordo com os trabalhadores, que deve combinar a firmeza com concessões razoáveis e possa atrair substancialmente parte dos trabalhadores industriais para o Governo, em vez de seguirem o Partido Comunista; terceiro, quanto ao acordo acerca da atitude a ser seguida para com o general De Gaulle, parece, de um modo geral, que as condições ainda não são propicias para uma modificação definitiva e muitos observadores aqui julgam que haverá alguns outros governos, antes de surgirem circunstancias que tornem claro se o general De Gaulle voltará ou não ao poder.—(R.).

SEPULVEDA
no «NEGRESCO»
e o seu êxito!

No «Negresco», o nosso mais requintado restaurante de luxo, de ambiente moderno, elegante e confortável, estreou-se ontem, nos «Chás Dançantes», o grande cantor Sepulveda que Espanha inteira conhece!

Sepulveda obteve um grande exito, que se repetiu á noite, interpretando maravilhosamente as suas canções, tais como «Quiero soñar» e «Alarido», de um famoso filme mexicano e sua retumbante criação.

Trata-se de um cantor de excepcional categoria, muito conhecido em Espanha, com centenas de discos gravados na «Columbia», que, em Portugal, ao lado dos brilhantes artistas Carlos Villaret, Mario Teixeira e João Oliver, vão decerto triunfar por completo como ficou já plenamente demonstrado.

1 corte de lã
para casaco
130$00
Grande pechincha que oferecemos esta semana às nossas clientes
Calçada do Sacramento, n.º 9 ao Chiado

Esc. 18$00
E' o preço, com vinhos, dos famosos e populares Almoços ou Jantares do velho Café Restaurante Suisso

GABARDINES
IMPERMIAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

LINDAS JOIAS
possui a conhecida casa
Ourivesaria Lisboa
22, R. da Bestesga, 24
(ao Rossio)
AO ROSSIO/LISBOA
Tel. 32743

Fumando com papel
Payá
melhor fumará